

Mensagem Dois

**O ministério de Ana**

Leitura bíblica – 1Sm 1:1–2:11, 18-21, 26

**I. Temos de compreender o que é a restauração do Senhor; a restauração do Senhor é edificar Sião, que tipifica os vencedores como a realidade do Corpo de Cristo a fim de consumir a cidade santa, a Nova Jerusalém:**

- A. Sião era a cidade do rei Davi (2Sm 5:7), o centro da cidade de Jerusalém, onde o templo como a habitação de Deus na terra foi edificado (Sl 48:2; 9:11; 74:2; 76:2b; 135:21; Is 8:18).
- B. No Antigo Testamento, havia a cidade de Jerusalém com Sião como o centro; em tipologia, a vida da igreja é a Jerusalém de hoje; na vida da igreja deve existir um grupo de vencedores, que são os homens-Deus aperfeiçoados e maduros, e esses vencedores são a Sião de hoje – cf. Ap 14:1-5.
- C. Como o ponto alto e beleza da cidade santa de Jerusalém (Sl 48:2; 50:2), Sião tipifica os vencedores como o pico elevado, o centro, a elevação, o fortalecimento, o enriquecimento, a beleza, e a realidade da igreja (Sl 48:2, 11-12; 20:2; 53:6a; 87:2).
- D. As características, a vida, a bênção e o estabelecimento de Jerusalém vêm de Sião – 1Rs 8:1; Sl 51:18; 102:21; 128:5; 135:21; Is 41:27; Jl 3:17.
- E. Os vencedores como Sião são a realidade do Corpo de Cristo e consomem a edificação do Corpo nas igrejas locais a fim de introduzir a cidade santa consumada, a Nova Jerusalém, o Santo dos Santos final como a habitação de Deus na eternidade (Ap 21:16; cf. Êx 26:2-8; 1Rs 6:20); no novo céu e nova terra, toda a Nova Jerusalém se tornará Sião, com todos os crentes como os vencedores (Ap 21:1-3, 7, 16, 22).
- F. No livro de Apocalipse, o que o Senhor quer e o que Ele edificará é Sião, os vencedores; essa é a realidade intrínseca da revelação espiritual na Palavra santa de Deus; certamente precisamos estar desesperados para orar a qualquer preço e a pagar o preço assim como fez o apóstolo Paulo – Ef 6:17-18; Cl 4:2; Fp 3:8-14.
- G. Nossa reação ao chamamento dos vencedores pelo Senhor nesta era é sermos vitalizados; ser vital é ser vivo e ativo em unidade com o nosso Deus vivo e ativo; o mover de Deus na terra para o cumprimento da Sua economia eterna se dá, em sua etapa final, por meio dos vencedores.

Mensagem Dois (continuação)

- H. Nesta terra usurpada, há o monte de Jeová, o monte Sião, que é totalmente aberto ao Senhor e totalmente possuído por Ele; os vencedores, tipificados por Sião, são a cabeça de praia através da qual o Senhor como Rei da glória voltará para possuir toda a terra como o Seu reino – Sl 24:1-3, 7-10; Dn 2:34-35; 7:13-14; Jl 3:11; Ap 11:15; 19:13-14.
  - I. Não há outra maneira de alcançar o pico elevado da economia eterna de Deus, a realidade do Corpo de Cristo, senão orando; nós nos tornarmos os vencedores como a realidade do Corpo de Cristo para sermos a Noiva de Cristo encerrará esta era da igreja, e trará Cristo de volta como o Rei da glória a fim de tomar, possuir e governar esta terra com Seus vencedores na era do reino – Ap 19:7-9; 20:4-6; Sl 24:7-10.
- II. O primeiro livro de Samuel nos mostra, em tipologia, a introdução de Cristo como Rei (tipificado por Davi) com Seu reino:**
- A. Sob Eli, o antigo sacerdócio Aarônico havia se tornado velho e decadente (1Sm 2:12-29), e Deus desejava ter um novo começo para o cumprimento de Sua economia eterna:
    - 1. O conteúdo de Juízes consiste dos Filhos de Israel confiarem em Deus, O abandonarem, serem derrotados pelos seus inimigos e se arrependem para com Deus em sua situação miserável; quando eles voltavam ao Senhor, Ele levantava um juiz que os libertava das mãos dos seus opressores; mas, quando o juiz morria, eles voltavam aos seus caminhos malignos e novamente se tornavam corruptos (1Sm 1:1-2; 2:11-3:11); isso se tornou um ciclo repetido sete vezes em Juízes.
    - 2. Há muitos anos, a igreja tem repetido a história de Israel sob os juízes, mas hoje, Deus quer Samuéis, nazireus vencedores (Nm 6:1-9 e notas de rodapé, V. R.), que introduzirão Cristo, o verdadeiro Davi, como o Rei governante com o Seu reino milenar, no qual os vencedores “resplandecerão como o sol no reino de seu Pai” (Mt 13:43).
    - 3. Hoje, precisamos buscar algo novo no Senhor, um novo reavivamento que mudará esta era, da era da igreja em meio ao caos satânico para a era do Rei com Seu reino de mil anos.
  - B. Para o nascimento de Samuel, Deus iniciou coisas nos bastidores; por um lado, Ele fechou o ventre de Ana; por outro, Ele preparou Penina para provocar Ana “excessivamente para a irritar, porquanto o SENHOR lhe havia cerrado a madre” (1Sm 1:5-6); ano

Mensagem Dois (continuação)

após ano, quando Ana subia para a casa de Jeová, Penina a provocava a ponto de ela chorar e não comer (v. 7).

- C. Isso forçou Ana a orar para que o Senhor lhe desse um filho; a oração de Ana, na qual ela fez um voto a Deus, não foi iniciada por Ana, mas por Deus; Deus se agradou da oração de Ana e da sua promessa, e abriu o seu ventre (1Sm 1:10-11, 20); Ana concebeu, gerou um filho e lhe deu o nome de Samuel (que significa “Deus ouviu” ou “do SENHOR o pedi”).
- D. Deus pôde motivar Ana como alguém que era uma com Ele na linha da vida; a linha da vida é uma linha que produz Cristo para o desfrute do povo de Deus, para que Deus possa ter na terra o Seu reino, que é a igreja como o Corpo de Cristo (Mt 16:18-19; Rm 14:17-18; Ef 1:22-23), o próprio organismo do Deus Triúno; se Deus puder ganhar alguém que seja um com Ele na linha da vida, Ele terá caminho na terra (1Sm 1:1-2:11, 18-21, 26).
- E. Na verdade, a origem de Samuel não foi nenhum ser humano; Deus foi a verdadeira origem que motivou Seu povo soberana e secretamente; a oração de Ana foi um eco, uma proclamação, do desejo do coração de Deus; foi uma cooperação humana com o mover divino para levar a cabo a economia eterna de Deus:
  - 1. A oração de Ana indica que o mover de Deus com Sua resposta à sua oração foi produzir um nazireu, um vencedor, que era absoluto para o cumprimento do desejo de Deus – 1Sm 1:10-20.
  - 2. Um nazireu é alguém absolutamente consagrado a Deus, alguém que toma Deus como seu Rei, Senhor, Cabeça e Marido, e alguém que não tem interesse no desfrute dos prazeres mundanos; mesmo antes de nascer, Samuel foi consagrado por Sua mãe para ser tal pessoa.

**III. O primeiro livro de Samuel trata de um ministério que introduz o Rei com Seu reino; podemos chamar isso de: “ministério de Ana”:**

- A. Penina e Ana representam dois princípios fundamentalmente diferentes e dois ministérios fundamentalmente diferentes (1Sm 1:2, 4, 7); O ministério de Ana era somente introduzir o Rei, e não ter muitos filhos; o ministério de Penina era ter muitos filhos, ou seja, um ministério com muito resultado; Penina e seus filhos representam a maioria do povo de Deus, mas nenhum deles têm a ver com mudar a era para trazer Cristo de volta como o Rei da glória (Sl 24:1-3, 7-10).

Mensagem Dois (continuação)

- B. O caminho de Ana não foi fácil, e tornou-se ainda mais difícil devido às comparações e provocações de Penina; aqueles que querem ser Anas devem se preparar para perseguição, desprezo, choro e jejum.
  - C. Não meramente uma questão de quantos podemos salvar, mas uma questão de Deus obter o Seu grupo de vencedores; Deus quer ganhar um povo capaz de orar e introduzir o reino com Cristo como o Rei e Seus vencedores como co-reis.
  - D. A oração de Ana foi o meio para o nascimento de Samuel; nossas orações deveriam resultar na produção de vencedores; precisamos orar em união com o Cristo ascendido em Seu ministério celestial no estágio da intensificação para a produção dos vencedores – Ap 1:4; 3:1; 4:5; 5:6; 2:7, 11, 17, 26-29; 3:5-6, 12-13, 21-22.
  - E. Ana chegou ao ponto em que não podia continuar sem um filho; chegou ao ponto em que tinha de ter um filho; o filho em 1 Samuel 1 tipifica o filho varão vencedor e coletivo em Apocalipse 12, aquele que introduz o Rei com Seu reino:
    - 1. O mover dispensacional mais importante de Deus é visto com o filho varão em Apocalipse 12, composto de Cristo como o primeiro Vencedor e nós como os vencedores que seguem; porque Deus quer terminar esta era e introduzir a era do Rei com Seu reino, Ele precisa do filho-varão coletivo e vencedor como Seu instrumento dispensacional.
    - 2. O arrebatamento do filho varão dá um fim à era da igreja e introduz a era do reino; após esse arrebatamento há uma “grande voz no céu, dizendo: Agora veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do Seu Cristo” – Ap 12:10.
- IV. A experiência de Ana mostra que precisamos derramar a nossa alma perante o Senhor em meio à nossa amargura (1Sm 1:6, 10, 15-16); em Êxodo 15, os filhos de Israel chegaram às águas amargas de Mara; quando o povo murmurou contra Moisés, ele “clamou ao SENHOR, e o SENHOR lhe mostrou uma árvore; lançou-a Moisés nas águas, e as águas se tornaram doces” – Êx 15:22-25:**
- A. A árvore que o Senhor mostrou para Moisés significa a árvore da vida; Apocalipse 2:7 fala da “árvore da vida”; em grego, a palavra para árvore aqui é a mesma palavra usada para *madeiro* em 1 Pedro 2:24:

Mensagem Dois (continuação)

1. A árvore da vida em Apocalipse 2:7 significa o Cristo crucificado (implícito no madeiro como um pedaço de madeira – 1Pe 2:24) e ressurreto (implícito na vida de Deus – Jo 11:25); assim, podemos dizer que a árvore que Moisés lançou nas águas amargas era o Cristo crucificado e ressurreto como a árvore da vida.
  2. Quando clamamos ao Senhor em oração, Ele nos mostra uma visão do Cristo crucificado e ressurreto como a árvore da vida; por meio da nossa oração, ao derramarmos a nossa alma perante o Senhor, estamos lançando essa árvore nas águas amargas do nosso ser; então, essas águas amargas são transformadas em águas doces da Sua presença.
- B. A oração de Ana surgiu da sua circunstância amarga e sua amargura (1Sm 1:6, 10); ela disse a Eli: “Eu sou mulher atribulada de espírito (...) venho derramando a minha alma perante o SENHOR (...) pelo excesso da minha ansiedade e da minha aflição é que tenho falado até agora” (1Sm 1:15-16); Salmos 62:8 diz: “Confiai nele, ó povo, em todo tempo; derramai perante ele o vosso coração; Deus é o nosso refúgio”; essa oração para contatar Deus consiste em palavras faladas genuinamente, de coração.
- C. Sempre que estamos em circunstâncias amargas e estamos amargurados, precisamos derramar a nossa alma com o nosso coração ao Senhor, sendo honestos com Ele; essa oração produz os vencedores, que introduzirão o Rei com o reino.
- D. Quando chegamos às “águas amargas”, temos de perceber que Deus está soberana e secretamente nos motivando a orar de maneira desesperada, não somente para a nossa cura interior (Êx 15:26), mas principalmente para a produção dos nazireus vencedores, que cooperarão com Ele para introduzir o Rei com o Seu reino: quando o nome de Deus será magnífico em toda a terra (Sl 8:1) e o reino do mundo se tornará “do nosso Senhor e do Seu Cristo, e Ele reinará pelos séculos dos séculos” (Ap 11:15).